

ESTUDO SOBRE A PESCA DE LAGOSTAS NO CEARÁ, DURANTE O ANO DE 1975 ⁽¹⁾

Melquíades Pinto Paiva

Laboratório de Ciências do Mar
 Universidade Federal do Ceará
 Fortaleza — Ceará — Brasil

O Estado do Ceará sempre foi o principal produtor nacional de lagostas, desde o início da atividade lagosteira no Nordeste do Brasil (tabela I).

Com relação ao ano de 1975, verificou-se a exportação de 1.697 toneladas métricas de caudas congeladas de lagostas, através do porto de Fortaleza (Estado do Ceará); isto corresponde a 73,9% da exportação brasileira do produto.

Os dados referentes aos volumes das exportações de caudas congeladas de lagostas, relativos ao Estado do Ceará e ao Brasil, durante o ano de 1975, foram inferiores aos registrados a partir de 1969, embora tenham sido superiores aos dos 14 primeiros anos (1955-1968) da exploração industrial das lagostas, ao longo da costa nordestina do Brasil.

Considerando-se os tipos de exportação (tabela II), verifica-se que 40,7% das caixas exportadas, através do porto de Fortaleza, continham caudas de lagostas pesando de 2 a 4 onças. Não se observou especificação de tipos em 12.588 caixas.

Neste trabalho se estuda alguns aspectos da pesca de lagostas no Estado do Ceará, durante o ano de 1975. As espécies *Panulirus argus* (Latreille) e *Panulirus laevicauda* (Latreille), são consideradas em conjunto.

DADOS SOBRE A PESCA

No ano de 1975, a produção cearense de caudas frescas de lagostas atingiu o total de 1.872.641 quilos, estimando-se em 15.319.739 o número de lagostas capturadas; a distribuição desta produção, por trimestre e em ordem decrescente do peso das capturas, correspondeu ao segundo, primeiro, quarto e terceiro trimestres (tabela III).

(1) — Trabalho realizado em decorrência de convênios firmados com a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE) e a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

TABELA I

Exportação de caudas congeladas de lagostas, através do porto de Fortaleza (Estado do Ceará), comparada com a exportação nacional, durante os anos de 1955 a 1975.

Anos	Toneladas métricas		Participação do Ceará (%)
	Ceará	BRASIL	
1955	40	40	100,0
1956	99	155	63,9
1957	189	346	54,6
1958	237	432	54,9
1959	390	616	63,3
1960	711	1.197	59,4
1961	1.265	1.740	72,7
1962	1.382	2.070	66,8
1963	1.102	1.778	62,0
1964	936	1.578	59,3
1965	771	1.181	65,3
1966	764	1.066	71,7
1967	870	974	89,3
1968	1.416	1.683	84,1
1969	1.916	2.473	77,5
1970	2.036	2.793	72,9
1971	1.723	2.514	68,5
1972	1.954	2.630	74,3
1973	2.156	2.605	82,8
1974	2.223	3.069	72,4
1975	1.697	2.295	73,9
Total	23.877	33.235	71,8

TABELA II

Exportação de caudas congeladas de lagostas, por tipos de exportação e em caixas de 10 libras, pelo porto de Fortaleza (Estado do Ceará), durante o ano de 1975, com os correspondentes valores relativos.

Tipos de exportação (onças)	Caixas exportadas	
	n	%
2 — 4	135.236	40,7
4 — 6	65.350	19,6
6 — 8	71.522	21,5
8 — 10	41.866	12,6
10 — 12	17.846	5,4
12 — 14	588	0,2
Total	332.408	100,0

Fonte: CACEX — Banco do Brasil S/A.

TABELA III

Dados sobre a produção de lagostas, ao longo da costa do Estado do Ceará, durante o ano de 1975.

Trimestre	Quilos (1)		Peso médio das caudas (2) (g)	Lagostas (3)	
	n	%		n	%
1.º	468.283	25,0	112	4.181.098	27,3
2.º	630.185	33,7	125	5.041.480	32,9
3.º	386.274	20,6	125	3.090.192	20,2
4.º	387.899	20,7	129	3.006.969	19,6
Ano	1.872.641	100,0	122	15.319.739	100,0

Obs.: (1) — quilos de caudas frescas de lagostas, recebidas pelos frigoríficos de Fortaleza, sob controle da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, Ministério da Agricultura; (2) — dados obtidos a partir de amostragens realizadas em frigoríficos de Fortaleza; (3) — os valores correspondentes ao número de lagostas são estimados, com base na produção em quilos e no peso médio das caudas.

As médias trimestrais do peso das caudas de lagostas variaram de 112 gramas no primeiro trimestre a 129 gramas no quarto trimestre; a média anual atingiu 122 gramas (tabela III).

Os dados referentes à densidade relativa foram calculados a partir dos mapas de bordo, distribuídos e coletados pela Superintendência do Desenvolvimento da Pesca.

A codificação das áreas marítimas seguiu o sistema proposto pela Organização de Agricultura e Alimentação das Nações Unidas (FAO, 1968). Tomando-se por base a posição 3º25'S — 38º17'W, o bloco que lhe corresponde tem a seguinte codificação: bloco de 1 grau de lado = 3, quadrante sudoeste = 3, latitude 3º25'S = 3 e longitude 38º17'W = 38; bloco = 3.3.3.38.

Foram calculados os índices de densidade relativa para os blocos onde foram registradas capturas de lagostas ao longo da costa cearense, durante os trimestres e ano de 1975 (tabela IV).

Com respeito aos trimestres, os índices expressos em lagostas capturadas por covos/dia foram os seguintes: primeiro = 0,8, segundo = 0,9, terceiro = 0,6 e quarto = 0,7; o índice anual correspondeu a 0,8 lagostas por covos/dia.

A distribuição do esforço de pesca, nos trimestres de 1975, se processou na seguinte ordem decrescente: segundo, primeiro, terceiro e quarto trimestres; o esforço total no ano em estudo e ao longo da costa cearense, situou-se em torno de $19,7 \times 10^6$ covos/dia (tabela V).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de lagostas na plataforma continental que corresponde ao Estado do Ceará, durante o ano de 1975, esteve abaixo da máxima produção sustentável (= $6,3 \times 10^3$ toneladas de lagostas inteiras = $2,1 \times 10^3$ toneladas de caudas), que pode ser capturada com o esforço de $11,9 \times 10^6$ covos/dia (Santos *et al.*, 1973).

TABELA IV

Dados sobre a densidade relativa de lagostas (indivíduos capturados por covos/dia), na costa do Estado do Ceará, por blocos, trimestres e ano de 1975.

Blocos	Covos controlados	Lagostas capturadas	Densidade relativa
1.º trimestre			
3.3.3.37	21.748	24.682	1,1
3.3.4.37	867.594	657.770	0,8
3.3.2.38	5.200	6.729	1,3
3.3.3.38	823.901	723.885	0,9
3.3.2.39	149.269	118.220	0,8
3.3.3.39	14.070	10.511	0,7
3.3.2.40	461.520	351.308	0,8
3.3.2.41	33.130	27.848	0,8
Ceará	2.376.432	1.920.953	0,8
2.º trimestre			
3.3.3.37	9.210	7.332	0,8
3.3.4.37	1.316.476	1.166.127	0,9
3.3.3.38	1.204.596	1.033.155	0,9
3.3.4.38	5.700	4.180	0,7
3.3.2.39	321.912	230.796	0,7
3.3.3.39	20.680	21.385	1,0
3.3.2.40	463.515	381.457	0,8
3.3.2.41	57.280	55.194	1,0
Ceará	3.399.369	2.899.626	0,9
3.º trimestre			
3.3.3.37	23.830	15.613	0,7
3.3.4.37	1.136.142	682.312	0,6
3.3.3.38	908.695	554.320	0,6
3.3.4.38	300	167	0,6
3.3.2.39	239.503	128.752	0,5
3.3.3.39	40.730	24.689	0,6
3.3.2.40	283.573	233.050	0,8
3.3.2.41	32.020	22.081	0,7
Ceará	2.664.793	1.660.984	0,6
4.º trimestre			
3.3.3.37	750	887	1,2
3.3.4.37	1.146.939	672.814	0,6
3.3.3.38	952.766	627.016	0,7
3.3.2.39	141.991	90.797	0,6
3.3.3.39	29.280	21.761	0,7
3.3.2.40	352.110	452.525	1,3
3.3.2.41	59.545	31.888	0,5
Ceará	2.683.381	1.897.668	0,7

Ano			
3.3.3.37	55.538	48.514	0,9
3.3.4.37	4.467.151	3.179.023	0,7
3.3.2.38	5.200	6.729	1,3
3.3.3.38	3.889.958	2.938.376	0,8
3.3.4.38	6.000	4.347	0,7
3.3.2.39	852.675	568.565	0,7
3.3.3.39	104.760	78.346	0,7
3.3.2.40	1.560.718	1.418.340	0,9
3.3.2.41	181.975	136.991	0,8
Ceará	11.123.975	8.379.231	0,8

TABELA V

Estimativa do esforço de pesca (covos/dia) empregado nas pescarias de lagostas, ao longo da costa do Estado do Ceará, por trimestres e ano de 1975.

Trimestres	Covos/dia
1.º	5.226.373
2.º	5.601.644
3.º	5.150.320
4.º	4.295.670
Ano	20.274.007

Obs.: por cálculo direto, o esforço anual foi igual ou equivalente a 19.149.674 covos/dia.

Em relação ao ano de 1974, observou-se uma brusca queda de produção — cerca de 150 toneladas de caudas frescas de lagostas —, ao lado do aumento do esforço de pesca — em torno de $1,5 \times 10^6$ covos/dia.

A pesca de lagostas no Estado do Ceará e durante o ano de 1975, processou-se sob acentuada crise econômica, decorrente do elevado esforço que vem sendo aplicado desde o ano de 1972, com a agravante da verificada queda de produção, alcançando nível bem inferior àquela considerada como máxima sustentável (tabela VI; figura 1). Ficou bem caracterizado um processo de sobrepesca, pela queda da produção, apesar do aumento do esforço, ao lado da redução no peso médio das caudas.

TABELA VI

Dados sobre a pesca de lagostas, ao longo da costa do Estado do Ceará, durante os anos de 1967 a 1975.

Anos	Produção (10 ³ de caudas)	Esforço (10 ⁶ covos/dia)	Índice (lagostas por covos/dia)	Peso médio das caudas (g)
1967	944	4,0	1,9	127
1968	1.586	6,4	2,0	127
1969	2.089	11,6	1,3	133
1970	2.060	10,8	1,5	126
1971	1.842	12,1	1,0	151
1972	2.180	16,8	0,9	148
1973	2.143	23,6	0,6	147
1974	2.024	17,2	0,8	143
1975	1.873	19,7	0,8	122

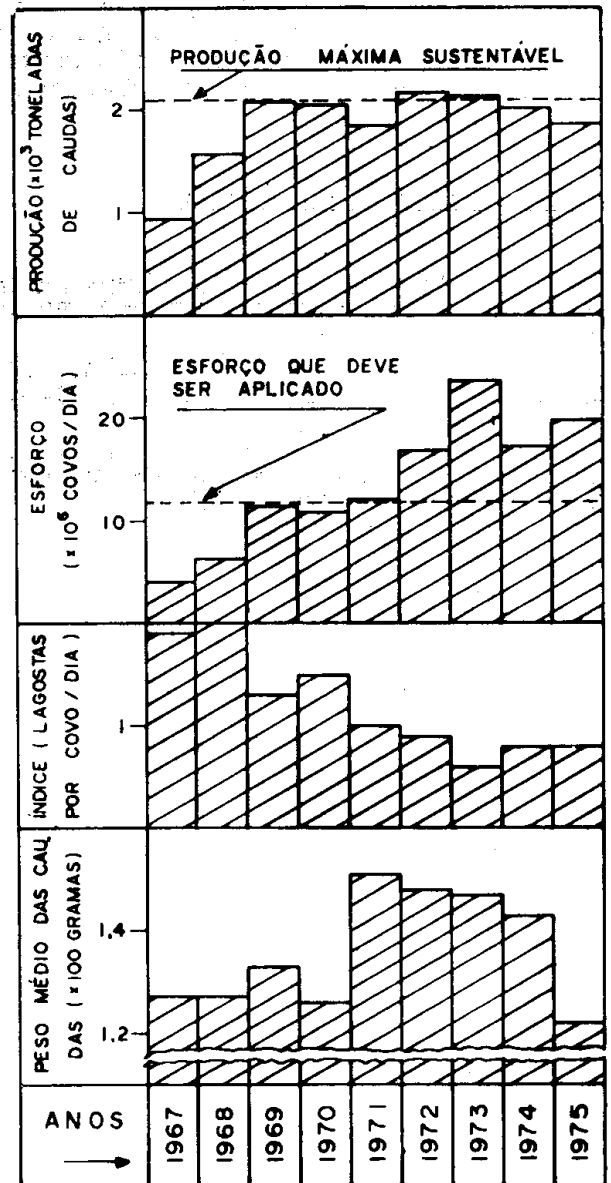


Figura 1 — Dados sobre a pesca de lagostas no Estado do Ceará (Brasil), nos anos de 1967 a 1975.

SUMMARY

This paper deals with the spiny lobster fishery in the State of Ceará (Brazil) during 1975. The species *Panulirus argus* (Latreille) and *Panulirus laeviscauda* (Latreille), are together considered.

A total production of 1,873 tons of fresh tails was reached. Through the port of Fortaleza 1,697 tons of spiny lobster frozen tails were exported in 1975.

The mean weight of spiny lobster tails for the State of Ceará during 1975 corresponded to 122 grams. The annual average relative density was 0.8 spiny lobster caught per trap/day. The fishing effort employed was very high, being equivalent to about 19.7×10^6 traps/day.

Overfishing has been clearly characterized by the drop in production even though there was an increased fishing effort, and by the reduction in the mean weight of the fresh tails.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

FAO — 1968 — Un sistema de codificación de area marítima. *CARPAS W. G. / 3 D. Trab.*, Rio de Janeiro (2) : 1-3.

Paiva, M. P. — 1968 — Estudo sobre a pesca de lagostas no Ceará, durante o ano de 1967. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 8 (1) : 47-64, 5 figs.

Paiva, M. P. — 1969 — Estudo sobre a pesca de lagostas no Ceará, durante o ano de 1968. *Arq. Ciên. Mar*, Fortaleza, 9 (1) : 41-55, 5 figs.

Paiva, M. P. — 1970 — Estudo sobre a pesca de lagostas no Ceará, durante o ano de 1969. *Arq. Ciên. Mar*, Fortaleza, 10 (1) : 91-103, 5 figs.

Paiva, M. P. — 1971 — Estudo sobre a pesca de lagostas no Ceará, durante o ano de 1970. *Arq. Ciên. Mar*, Fortaleza, 11 (2) : 73-81, 2 figs.

Paiva, M. P. — 1972 — Estudo sobre a pesca de lagostas no Ceará, durante o ano de 1971. *Arq. Ciên. Mar*, Fortaleza, 12 (1) : 43-49.

Paiva, M. P. — 1973 — Estudo sobre a pesca de lagostas no Ceará, durante o ano de 1972. *Arq. Ciên. Mar*, Fortaleza, 13 (1) : 65-67.

Paiva, M. P. — 1974 — Estudo sobre a pesca de lagostas no Ceará, durante o ano de 1973. *Arq. Ciên. Mar*, Fortaleza, 14 (1) : 37-40, 1 fig.

Paiva, M. P. — 1975 — Estudo sobre a pesca de lagostas no Ceará, durante o ano de 1974. *Arq. Ciên. Mar*, Fortaleza, 15 (2) : 115-117, 1 fig.

Santos, E. P.; P. Alcantara Filho & C. A. S. Rocha — 1973 — Curvas de rendimento de lagostas no Estado do Ceará (Brasil). *Arq. Ciên. Mar*, Fortaleza, 13 (1) : 9-12, 2 figs.